

O IMPACTO DA RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM NA RECONFIGURAÇÃO DO PERFIL DO ENFERMEIRO ASSISTENCIAL: 1975-2000

The impact of the residence of nursing in the restructuring of hospital nurses profile: 1975-2000

El impacto de la residencia de enfermería en la reconfiguración del perfil del enfermero asistencial: 1975-2000

Gertrudes Teixeira Lopes

Carla Fabiola Sampaio de Moura

Resumo

Estudo de natureza histórico-social, tem como objeto as mudanças ocorridas no perfil do enfermeiro assistencial decorrentes da influência da Residência de Enfermagem, no Estado do Rio de Janeiro: 1975-2000. Objetivo: analisar as repercussões da Residência de Enfermagem na reconfiguração do perfil dos enfermeiros assistenciais em que pesem as mudanças no campo intelectual e na prática profissional. Foram investigados 20 enfermeiros, entrevistados mediante a técnica de História Oral Temática, após o Consentimento Livre e Esclarecido por escrito. Utilizou-se os conceitos de visões sociais de mundo de Michael Löwy e de saber cotidiano e contatos cotidianos de Agnes Heller. Os resultados evidenciaram duas categorias temáticas: O Despertar das Enfermeiras e As Transformações Percebidas na Prática. Concluímos que a Residência de Enfermagem gerou transformações no cotidiano dos enfermeiros assistenciais, deu um grande impulso na reestruturação das unidades de trabalho e se constituiu em um desafio na busca do aperfeiçoamento intelectual e profissional desses enfermeiros.

Palavras-chave: Enfermagem. Residência de Enfermagem. Perfil do Enfermeiro.

Abstract

Study of historical and social nature, has as object the changes happened in the hospital nurse's profile due to the influence of the Residence of Nursing in the State of Rio de Janeiro: 1975-2000. Objective: to analyze the repercussions of the Residence of Nursing in the restructuring of the profile of the hospital nurses although the changes in the intellectual field and in practice professional. Twenty nurses were investigated, interviewed using the Thematic Oral History technique, after the free consent and explained in writing. It was used the concepts of social visions of world of Michael Löwy and daily knowledgment and daily contacts of Agnes Heller. The results evidenced two thematic categories: The New Awareness of the Nurses and The Transformations Noticed in Practice. We concluded that the Residence of Nursing generated transformations in the daily routine of the hospital nurses, gave a great pulse in the restructuring of the work units and it was constituted in a challenge for the professional and intellectual improvement of these nurses.

Keywords:

Nursing. Residence in Nursing. Nurse Profile.

Resumen

El estudio de naturaleza histórico y social, tiene como objeto los cambios que sufrió el perfil del enfermero asistencial debido a la influencia de la Residencia en Enfermería en el Estado de Rio de Janeiro: 1975-2000. El objetivo: analizar las repercusiones de la Residencia en Enfermería en la reestructuración del perfil del enfermero del hospital apesar de los cambios en el campo intelectual y en la práctica profesional. Se entrevistaron veinte enfermeras, usando la técnica de la Historia Oral Temática, después del consentimiento libre y esclarecido por escrito. Usaron los conceptos de visiones sociales de mundo de Michael Löwy y saber y contactos cotidianos de Agnes Heller. Los resultados evidenciaron dos categorías temáticas: El Despertar de las Enfermeras y Las Transformaciones percibidas en la Práctica. Concluimos que la Residencia en Enfermería, las transformaciones generadas en la rutina diaria de la enfermera asistencial, dió un gran impulso en la reestructuración de las unidades de trabajo, se constituyendo en un desafío para la mejora intelectual y profesional de estos enfermeros.

Palabras clave:

Enfermería. Residencia en Enfermería. Perfil del enfermero.

INTRODUÇÃO

O Objeto e o Ponto de Partida do Estudo

Este estudo tem como objeto as mudanças ocorridas no perfil do enfermeiro assistencial decorrentes da influência da Residência de Enfermagem (RE), no Estado do Rio de Janeiro, no período de 1975 a 2000. O marco inicial corresponde à criação da Residência de Enfermagem no Estado do Rio de Janeiro, até a atualidade.

A RE tem suas origens no modelo médico, e foi pioneiramente criada na cidade de São Paulo, no Hospital Infantil do Morumbi, na década de 60. No Rio de Janeiro, o modelo foi implantado em meados da década de 70, passando por diferentes momentos de avanços e retrocessos e veio a se consolidar, após muitas lutas empreendidas pelas enfermeiras, seja no campo intelectual, seja no campo da prática.

Em sua trajetória, estudos como os de Lima¹, Lima², Berardinelli³, Lopes et al.⁴ e Canatto⁵ demonstram que a RE, apesar de ter gerado alguns embates entre os sujeitos sociais que integram o programa, contribuiu para a reflexão e tomada de decisão dos enfermeiros assistenciais diante da nova realidade a que foram submetidos. Nessa perspectiva, as contradições nesse campo social se evidenciaram principalmente em relação ao confronto de saberes entre os novos e os antigos enfermeiros.

Assim, para melhor compreender a influência da RE no processo de transformação das atividades intelectuais e cotidianas dos enfermeiros assistenciais, nos propusemos a realizar um estudo que tem como objetivo analisar as repercussões da RE na reconfiguração do perfil dos enfermeiros assistenciais, em que pesem as mudanças ocorridas nos campos intelectual e da prática profissional.

Este estudo pretende contribuir com a Enfermagem na ampliação do conhecimento produzido sobre a temática e na objetivação de transformações oriundas da prática e do perfil intelectual dos enfermeiros de campo, a partir da inserção de programa de Residência. Pretende ainda alertar os enfermeiros residentes para o importante papel que desempenham nas instituições de saúde do país.

BASE TEÓRICA DO ESTUDO

Trata-se de um estudo que tem como suporte teórico as concepções de Michael Löwy acerca das visões sociais de mundo e as de Agnes Heller sobre a vida cotidiana.

Assim, valemo-nos das concepções teóricas apresentadas por Löwy^{6,13} sobre visões sociais de mundo, cujo ponto de partida constitui-se em *todos os conjuntos estruturados de valores, representações, idéias e orientações cognitivas*.

Os pressupostos conceituais sobre as visões sociais de mundo auxiliam a compreendê-las a partir de duas dimensões^{6,14}:

...visões ideológicas, quando servissem para legitimar, justificar, defender ou manter a ordem social do mundo; visões sociais utópicas, quando tivessem uma função crítica, negativa, subversiva, quando apontassem para uma realidade ainda não existente.

Essa classificação se apóia na categoria do movimento perpétuo, da transformação permanente. A hipótese fundamentada na dialética é de que não existe nada eterno, nada fixo, nada absoluto e, dessa forma, tudo que existe na vida humana e social está em perpétua transformação, ou seja, tudo está sujeito ao fluxo da história^{6,14}. Assim,

...não se pode entender uma ideologia, uma utopia, uma visão social de mundo, uma doutrina social, uma concepção da prática e da teoria social, sem ver como ela se relaciona com o conjunto da vida social, com o conjunto histórico do movimento, isto é, com os aspectos sociais, econômicos, políticos, religiosos, de classe social...

Destaca que, na análise da realidade, se deve levar em conta a categoria da *contradição*, realçando que *uma análise dialética é sempre uma análise das contradições internas da realidade*, ou seja, *...uma análise dialética das visões de mundo, mostra necessariamente que elas são contraditórias, que existe um enfrentamento permanente entre as ideologias e as utopias na sociedade*^{6,15}.

Sabemos que, nos diversos espaços sociais, as pessoas produzem e reproduzem a realidade concreta e se deparam com movimentos cujas dimensões refletem satisfação, realização, prazer, crescimento, enriquecimento, aprimoramento, mas também conflito, dilema, disputa, descrença, frustração, alienação que espelham o seu cotidiano. Como diz Heller^{7,19}, *a vida cotidiana é o conjunto de atividades que caracterizam a reprodução dos homens particulares, os quais por sua vez, criam a possibilidade da reprodução social*.

De acordo com o ponto de vista de Heller^{8,17-18}, todas as pessoas vivem a vida cotidiana, seja qual for seu tipo de inserção na divisão social do trabalho, e nela se integram de forma peculiar, conforme a sua individualidade. A autora ainda destaca que a vida cotidiana, de todas as esferas da realidade, é aquela que mais se presta à alienação, e isto se dá na medida em que: *quanto maior for a alienação produzida pela estrutura econômica de uma sociedade dada, tanto mais a vida cotidiana irradiará sua própria alienação para as demais esferas*.

Na mesma linha de pensamento, Chauí⁹ e Löwy¹⁰ sustentam que a alienação é um processo social, um fenômeno objetivo, produzido pelas condições reais, portanto, o resultado da própria ação social dos homens, e quando esses se separam dos meios de produção, não conseguem controlá-los e passam a ser ameaçados e governados por eles.

Outra categoria teórica de Heller^{7:359} refere-se aos *contatos cotidianos*, como base e reflexo das relações sociais, os quais caracterizam-se pelas relações sociais entre os homens, e a sua característica mais marcante é que eles se desenvolvem entre pessoas que ocupam diferentes postos na divisão social do trabalho.

Focalizando os contatos cotidianos para o campo do conflito e da disputa que se estabelecem no ambiente de trabalho, Heller^{7:359} define "conflito" como o embate entre pessoas que apresentam diferenças fundadas em valores, ou seja, *o conflito é a forma de atritos cotidianos em que podem estar presentes os interesses e afetos particulares, cuja motivação principal deriva dos valores genéricos e principalmente morais*, e a disputa é a mais freqüente manifestação dos atritos cotidianos, visto que se configura como a colisão entre interesses particulares.

Na produção e reprodução da vida social, *a categoria mediadora das relações sociais é o trabalho, a atividade prática*^{1:73}. É a partir do trabalho, no trabalho e através dele que o homem cria para si as condições necessárias de sobrevivência, é capaz de criar a realidade.

Relacionando essas reflexões com a categoria saber, Heller^{7:317} conceitua o saber cotidiano como a *soma de nossos conhecimentos sobre a realidade que utilizamos de um modo efetivo na vida cotidiana e de modo mais heterogêneo*, para guiar as nossas atitudes e comportamentos no convívio social. A autora acrescenta que as pessoas precisam de um mínimo de saber cotidiano internalizado, para sustentar a sua existência e interagir no seu ambiente social.

DESENHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo de cunho histórico-social, com abordagem qualitativa entendendo ser esta mais adequada para alcançarmos o objetivo.

A coleta de dados incluiu fontes primárias e secundárias. Constituíram-se fontes primárias os depoimentos dos sujeitos. As fontes secundárias (livros, artigos, teses e outros), além de auxiliarem na contextualização do problema, deram respaldo teórico à análise e discussão dos resultados. Como método de pesquisa, utilizamos a história oral temática.

A história oral é o registro de história de vida de indivíduos que, ao focalizarem as suas lembranças pessoais, constroem uma visão mais concreta da dinâmica

de funcionamento e das várias etapas da trajetória do grupo social ao qual pertencem. Permitindo a recuperação do vivido conforme concebido por quem o viveu, é um instrumento fundamental para compreensão do passado recente^{12:151}.

Para Alberti^{13:1}, a história oral - pela sua especificidade - não tem limites, por não pertencer a um domínio específico do conhecimento, podendo ser empregada em disciplinas. Portanto, ela é *um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica, etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto do estudo*.

Para a coleta dos depoimentos, elaboramos um roteiro de entrevista semi-estruturada, aplicado aos enfermeiros ex-residentes, coordenadores de programa, preceptores, chefes de enfermagem e integrantes dos Programas de Residência, no período de outubro de 2000 a janeiro de 2001, gravados, após os procedimentos éticos segundo a Resolução 196/96.

Para a realização das entrevistas, deixamos os respondentes à vontade para escolher o lugar que melhor lhes conviesse, assim como o dia e o horário do encontro. Dessa maneira, as entrevistas foram realizadas em escritórios, residências, locais de trabalho (Hospitais, Faculdades de Enfermagem e outros).

Paralelamente, fizemos uma classificação provisória dos depoimentos após a sua leitura exaustiva, sempre orientada pela tentativa de estabelecer uma relação dialógica com eles. Esse exercício permitiu apreender as estruturas de relevância dos depoimentos dos atores sociais, as idéias centrais, os momentos-chave e a categorização¹¹.

ANÁLISE DOS DEPOIMENTOS

As informações obtidas evidenciaram duas categorias temáticas, as quais apresentaremos a seguir.

1. O Despertar das Enfermeiras

A inserção dos Programas de RE, em diferentes instituições de saúde, repercutiu de maneira positiva no dia a dia tanto dos enfermeiros quanto dos demais integrantes da equipe de Enfermagem, como também trouxe grande contribuição para os hospitais onde eles se desenvolviam.

Podemos dizer que essa modalidade de ensino muitas vezes tem produzido mudanças importantes tanto para as instituições como para os enfermeiros, que, se sentindo "instigados", às vezes "questionados" e até "humilhados" em seus saberes e práticas profissionais, procuraram diferentes "saídas" para corresponder aos novos desafios que lhes foram impostos.

As reações, os desencontros, os conflitos, as lutas estiveram e ainda estão presentes nesses contatos cotidianos⁷, e os depoimentos que apresentaremos a seguir são reveladores dos desafios e avanços com relação a essa questão.

... os enfermeiros se sentiam menos valorizados, se sentiam usados de forma pejorativa, como é que estou formando se eu não tenho formação ... isso mexeu com os brios ... nessa época, todos saíram para fazer especialização ... começaram a pensar em mestrado ... doutorado ... (Dep. nº6)

... significou [para os enfermeiros] desassossego e, depois, uma busca para se equiparar ao conhecimento do residente ... eu acho que o estudante é uma necessidade do hospital ... (Dep. nº10)

... um período muito bom, de aprendizado, de estudo, de aperfeiçoamento, de luta ... requeria muitas vezes que [o enfermeiro] se atualizasse ... para poder transmitir algo novo ... para os residentes ... (Dep. nº15)

...[o residente] cobra, te bota à prova ... ele traz muito conhecimento também ... se ele [o enfermeiro] é menos vaidoso, ele aprende com o residente; se ele é um pouco mais vaidoso, ele vai em busca, para não ficar desatualizado ... (Dep. nº20)

Esses desafios vivenciados no cotidiano do trabalho tem levado os enfermeiros a perceberem suas realidades com uma visão mais crítica e a partir daí a buscarem outros saberes para fundamentar sua prática profissional. Numa tentativa de mudanças paradigmáticas, escolheram os cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* como caminho mediador para a transformação do cotidiano de trabalho^{2,4}. As "falas" a seguir são reveladoras desse posicionamento.

... eu acho que essa cobrança também empurrou o enfermeiro para sair da casca ... hoje em dia a gente vê que tem muito enfermeiro do hospital procurando fazer mestrado, pesquisando, coisa que não existia ... (Dep. nº8)

... hoje nós vemos muitos enfermeiros assistenciais fazendo cursos de mestrado e doutorado; então, eles retornam a suas instituições de origem, e já passam a ver o residente de uma outra forma ... (Dep. nº 12)

O despertar dos enfermeiros para a cientificidade e as mudanças, em sua *práxis*, são compreendidas dialeticamente na medida em que expressam o movimento social, cujo ponto de partida se apóia nas estruturas de valores, representações sociais, idéias e orientações cognitivas, tão requeridas na atualidade.

A ruptura entre o percurso histórico desses enfermeiros e os desafios por eles enfrentados com certeza se constituirão na construção da própria história da Enfermagem brasileira no final do século XX. Ao tomar essa decisão, os enfermeiros estão construindo a própria historiografia da Enfermagem.

Popper, citado por Heller^{14,219}, afirma que *todos os eventos históricos são o resultado final de ações individuais*. Por essa lógica, acredita-se que o investimento dos enfermeiros, na busca do conhecimento, abarca dimensões e objetivações que sirvam adequadamente ao uso prático e pragmático e, conseqüentemente, à construção da história e da ciência cotidiana da Enfermagem.

Por outra vertente, esse movimento dos enfermeiros, como um processo dinâmico e também totalizante, repercutiu nos hospitais, onde, de acordo com os depoimentos, se evidenciou um salto de qualidade, não somente no processo estudo/trabalho dos residentes como também na dinâmica do cotidiano hospitalar³. Os depoimentos a seguir evidenciam esta transformação:

... eu acho que eles [os residentes] deram uma grande contribuição ao hospital ... Então, com a Residência de Enfermagem, havia mais incentivo para que os enfermeiros do campo se mantivessem atualizados ... (Dep. nº4)

... eu acho que tem muito também de você se renovar ... você entra numa rotina, numa organização, numa adaptação. Quando o residente chega, ele revoluciona tudo aquilo, ele mexe com o auxiliar, ele mexe tudo ... (Dep. nº8)

Esses avanços também são percebidos em outros campos, como o científico, com a realização de pesquisas, participação em eventos científicos, orientação de estudos monográficos dos residentes, práticas que impulsionam e consolidam a construção do conhecimento na área de Enfermagem. A motivação dos enfermeiros, neste sentido, fica evidente nos depoimentos a seguir:

... eles [os enfermeiros do campo] procuravam estudar, levar trabalhos para os congressos ... foi um dar e receber e acho que nós recebemos muito ... (Dep. nº 7)

... então mudou o perfil ... hoje esse residente acha um outro eco ... o diálogo ficou mais fácil ... hoje a gente tem o enfermeiro que é da assistência, orientando a monografia, pesquisando ... (Dep. nº 4)

... os enfermeiros [do campo] eram muito entusiasmados, sentiam-se gratificados ... eles confiavam, acreditavam, passavam a se interessar mais pela categoria, a se aliar às entidades de classe, a fazer parte de congressos, encontros, dos estudos ... (Dep. nº 7)

A presença dos residentes, as suas inquietações e lutas políticas, embora fragilizadas por falta de um poder do ponto de vista dos dominantes, despertaram os enfermeiros para o debate sobre essa questão e também iniciaram um movimento de reivindicação de seus direitos, obtendo algumas conquistas nesse terreno². Vejamos algumas manifestações:

...foi uma grande contribuição que a Residência de enfermagem trouxe ao grupo do hospital, motivou muito os enfermeiros a discutirem até os seus direitos... (Dep. nº 3)

As contradições e os conflitos presentes no dia a dia da Residência de Enfermagem foram a mola propulsora para que os enfermeiros saíssem do "casulo". Portanto, a RE, como uma iniciativa que traz em seu bojo contradições e distorções, também como pressupõe a própria dialética, vem embutida de avanços e transformações conforme declarado pelos sujeitos sociais deste estudo, tal como encontrado na literatura^{6,7}.

2. As transformações percebidas na prática

Nada é eterno, fixo ou absoluto, tudo está sujeito ao fluxo da história, e o que existe na vida humana e social está em perpétua transformação^{6,15}.

Nessa perspectiva, os relatos apontam que a RE, em que pese as suas contradições, revela transformações tanto no nível particular como no genérico e institucional. Vejamos os depoimentos a seguir:

... a bolsa ... foi uma situação de conflito ... os residentes ganhavam mais que os enfermeiros do hospital ... Mas também serviu para uma luta do grupo ... Nós conseguimos equiparação salarial com o resto da UERJ ... (Dep. nº 8)

... a Residência motivou isso. Gerou assim, a justificativa para que a gente reivindicasse mais material, mais pessoal, enfim, recursos para o setor de treinamento ... (Dep. nº 3)

A motivação dos enfermeiros para mudar a sua realidade social, seja no campo das atividades cotidianas, seja na melhoria das condições de trabalho ou de suas condições particulares, foi sentida e percebida em diferentes situações ao relacionarem as reivindicações ou a mudança de perfil desses profissionais ao contexto do desenvolvimento dos Programas de Residência. Segundo os sujeitos da pesquisa, a Residência foi a grande responsável pela mudança da mentalidade dos enfermeiros do campo, fato que se reflete na melhor qualidade de assistência ao paciente. Dessa forma, a "fala" a seguir é reveladora:

... a gente sabe que um Programa dessa natureza, não resta a menor dúvida, que essa assistência vai ser mais qualificada ... vai reverter na melhoria da qualidade desse processo em relação ao paciente/cliente ... (Dep. nº 19).

O depoimento a seguir corrobora esse ponto de vista:

... eles (os residentes) ficaram mais qualificados para desenvolver as atividades de enfermagem ... contribuindo para a melhoria da assistência prestada ao cliente ... (Dep. nº 9)

Os avanços que a RE operou no cotidiano de trabalho dos enfermeiros em sua genericidade e em sua particularidade podem ser constatados na manifestação de um depoente:

... a nossa experiência aqui em enfermagem oncológica é excelente ... Com a entrada dos residentes, é notória a questão da qualidade, da pesquisa, do interesse em progredir ... tem ex-residentes chefiando e participando de comitês ... a presidente do comitê de cateter venoso central de longa permanência, é uma enfermeira ... tem vários comitês, e o enfermeiro está presente em todos e sempre há ex-residentes ... (Dep. nº 10)

Como podemos perceber, a partir do investimento na qualificação dos enfermeiros, com a implantação dos Programas de Residência, o perfil dos profissionais demonstra que esse é um dos caminhos possíveis para que os enfermeiros galguem novos espaços na equipe de saúde e demarquem o seu território no mundo do trabalho⁵.

Podemos inferir, por essa perspectiva, que, em algumas instituições, a Residência se constituiu no divisor de águas entre a Enfermagem, cumpridora de tarefas, portanto alienada, e a Enfermagem científica, competente, caracterizando um salto de qualidade para a Enfermagem como um todo.

O depoimento a seguir ilustra a importância de se pensar na Residência como um Programa que realmente associe o saber e o fazer cotidiano das ações do enfermeiro, com projeção para uma Enfermagem reconhecidamente de qualidade:

... uma enfermeira que trabalha na CEMO [Centro de Transplante de Medula Óssea] ... depois do curso de Residência, foi aos Estados Unidos se inscrever na prova de especialista da 'College Nursing Society', passou e hoje é a única enfermeira especialista em oncologia ... (Dep. nº 10)

Essa forma de visualizar o mundo denota o movimento de transformação, que é possível de se realizar, quando se tem como objetivo colaborar na ampliação do saber/fazer daqueles profissionais que dizem não deter as habilidades e os conhecimentos necessários para enfrentar o mercado de trabalho, como consequência de sua formação em nível de graduação, como a literatura refere⁹.

Assim entendemos que a RE pode vir a ser um espaço importante para se garantir a transformação do profissional, da assistência ao cliente e da Enfermagem como categoria.

CONCLUSÕES FINAIS

A RE se constituiu na mola propulsora, na motivação maior para que as enfermeiras saíssem de seus "casulos" para se lançarem em novos desafios, quer seja ao se inserirem nos cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, quer seja nas mudanças estruturais, políticas e sociais enfrentadas no cotidiano de trabalho.

Essa procura foi o ponto central dos avanços, os quais culminaram com a reconfiguração do perfil dos enfermeiros, na medida em que se sentiam desprestigiados, inseguros e até mesmo humilhados para dar conta do novo desafio que a RE impunha em relação ao processo pedagógico e também aos confrontos de saberes.

Abalados nas suas convicções, os enfermeiros buscaram novos conhecimentos que correspondessem às expectativas e demandas dos residentes. E nessa investida, eles ultrapassaram as exigências mais imediatas e se lançaram na busca de saberes mais profundos, como o doutorado.

A RE, sem sombra de dúvidas, foi um movimento historicamente determinado, cuja repercussão se evidenciou na mudança do perfil intelectual e da prática dos enfermeiros hospitalares, conforme explicitaram os depoimentos dos sujeitos da pesquisa.

Referências

1. Lima DM. *Residência de enfermagem: estudo exploratório*. [Dissertação de Mestrado] Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 1979.
2. Lima EX. *O enfermeiro preceptor e o ensino ao residente de enfermagem no Hospital Universitário: uma análise compreensiva*. [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: EEAN/UFRJ, 1996.
3. Berardinelli LMM. *A (In) Posição silenciosa no cotidiano da enfermeira preceptora*. [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: EEAN/UFRJ, 1997.
4. Lopes GT, Baptista SS. *Residência de enfermagem: erro histórico ou desafio para a qualidade?*. Rio de Janeiro: Editora Anna Nery, 1999.
5. Canatto FGA. *O residente de enfermagem e o mercado de trabalho em saúde: expectativas e possibilidades concretas*. [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: EEAN/UFRJ, 1999.
6. Lowy M. *Ideologias e ciências sociais: elementos para uma análise marxista*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
7. Heller A. *Sociologia de la vida cotidiana*. Barcelona: Ediciones Península, 1994.
8. Heller A. *O cotidiano e a história*. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
9. Chauí M. *O que é ideologia?* 36. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.
10. Lowy M. *Método dialético e teoria política*. Trad. Reginaldo Di Piero. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
11. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 3. ed. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1994.
12. Ferreira MM, Amato J. (coords.) *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.
13. Alberti V. *História oral: a experiência do Cpdoc*. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1989.
14. Heller A. *Uma teoria da história*. Trad. de Dilma Bento de Faria Ferreira Lima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.
15. Freire P. *Educação e mudança*. Trad. de Mario Gadotti Lilian Lopes Martin. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Sobre as Autoras

Gertrudes Teixeira Lopes

Professora Titular da FENF/UERJ. Doutora e Livre Docente em Enfermagem. Pesquisadora do CNPq. Procientista da UERJ. Membro da diretoria colegiada do NUPHEBRAS - EEAN/UFRJ. e-mail: gelopes@yahoo.com

Carla Fabiola Sampaio de Moura

Aluna do 7º período acadêmico da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Recebido em 31/07/2003
Reapresentado em 29/03/2004
Aprovado em 06/04/2004